

TEXTO JOSÉ FANHA
ILUSTRAÇÕES ALEX GOZBLAU

A minha cidade é feita de luz





Pela Cidade Fora, Educação para a mobilidade – Lisboa é uma iniciativa da EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E. M., S. A. e da CML – Câmara Municipal de Lisboa, através do Departamento de Educação, orientada para a formação da cidadania das novas gerações.

www.pelacidadefora.pt

A MINHA CIDADE É FEITA DE LUZ

Coleção: **Pela Cidade Fora**
Edição: ©2016 EMEL
Empresa Municipal de Mobilidade
e Estacionamento de Lisboa, E. M., S. A.
Texto: ©José Fanha
Ilustrações: ©Maria Remédio
Direção de arte: **Pato Lógico**
Design: **Andreia Almeida/Pato Lógico**
Coordenação editorial: **Inês Felisberto/Pato Lógico**
Revisão: **Nuno Quintas**
Impressão: **Printer Portuguesa**
1.ª edição: **setembro de 2016**
ISBN: **xxxx**
Depósito legal: **xxxx**



TEXTO JOSÉ FANHA
ILUSTRAÇÕES ALEX GOZBLAU

A minha cidade é feita de luz

A minha cidade
é feita de luz
de sóis e de luas
de esquinas e ruas
lençóis à janela

de gente que corre
no fio de uma estrela
de gente que está
com pressa de ser
de amar e viver

de gente que passa
a andar e a arder
por uns e por outros
e solta sorrisos
e diz-lhes bom-dia

de gente vestida
de dor e tristeza
e até de alegria
de muita alegria
que solta o seu riso
na côdea do pão
no vidro das lojas
no nó dos abraços
ao centro da praça
do seu coração.



Pega na cidade com palavras vivas.
Afaga o rumor das ruas
e das uvas.
Toca as raparigas.

Lisboa pede-te que escrevas
a mais bela das cartas de amor.

Entrega-lhe os teus dedos.
Torna-te gaivota.
Faz-te rio.



Escrevi no papel
que a minha cidade
é feita de luz
porque era essa luz
nascida do rio
subindo as calçadas
que vinha lavar
os olhos que eu tinha.

E agora reparo
que os olhos que eu tinha
vêm conversar
com os olhos que eu tenho.

Menino já fui
e penso por vezes
que a vida é assim
para trás e para a frente
e a luz da cidade
é sempre esta linha
que leva o desenho
dos olhos que eu tinha
aos olhos que eu tenho.



Desce a calçada até ficares cego
pelo lume que vem do Tejo.

Agarra o nome antigo
debaixo de cada pedra.

Em todas as janelas uma flor
espera pelo orvalho
que virá com o teu sorriso.





A minha cidade
é feita de vento
de histórias do longe
de crimes malditos
castigos e gritos
fantasmas e sombras
de frades e reis

é feita de leis
lamentos gemidos
juízes bedéis
caminhos perdidos
em esquinas fatais

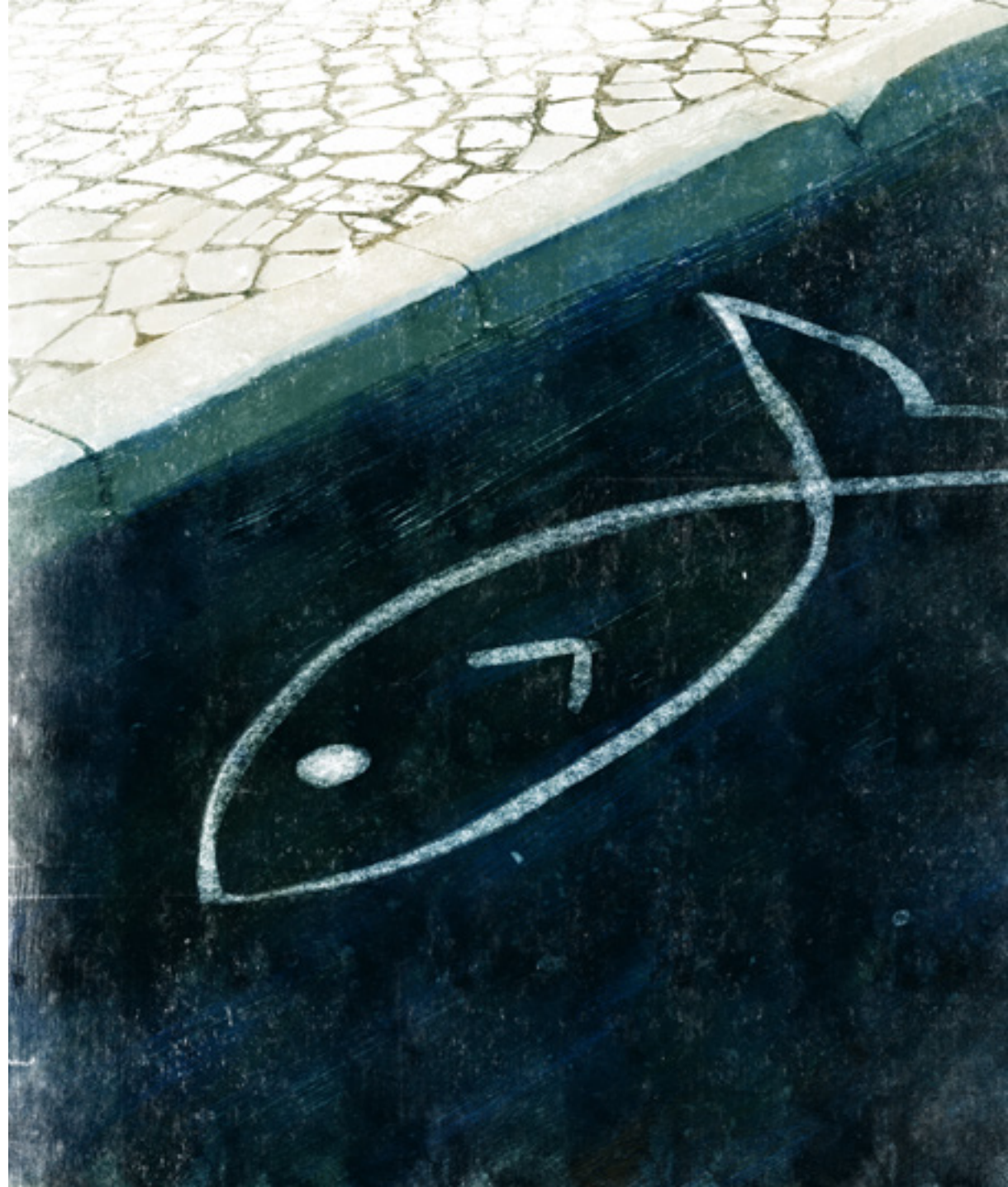
e mais muito mais
é feita da dança
de grandes paixões
poetas atores
secretos amores
de lenços que enxugam
as lágrimas doudas
do muito chorar
por quem vai partir
na volta do mar.



Desenha um peixe no chão da tua rua
e respira a doçura do ar.

Acorda virado a Oriente
e deixa a luz subir lentamente
pelo cutelo das esquinas.

Se o teu destino é partir
a condenação é voltar.



A minha cidade
é feita de versos
de sonhos diversos
palavras sofridas
pensando o caminho
que levo na vida

e nestas palavras
que escrevo rodando
por dentro do dentro

invento o meu canto
com água e com espanto
ternura e saudade
amigo dos mais
vizinhos pardais
da minha cidade.



Segue as horas em que a luz se vai afastando ao longe
e o céu bordado de luzes nasce do escuro da terra.

Deixa-te então assaltar suavemente
pelo perfume do jasmim
quando a noite de Lisboa se estende já preguiçosa
pela doçura das colinas.



A minha cidade
é feita do verde
das folhas de acácia
de muros bordados
de verde-limão

é feita de lume
tão lume e tão verde
no verde perfume
dos beijos urgentes
entregues aos dias
da verde ilusão

é feita do tempo
que vai e que volta
nas voltas da vida
dos velhos que jogam
à bisca lambida
debaixo da sombra
de um dia de verão.





Tem cuidado
porque os versos do poeta
andam perdidos pelos cantos desta cidade que os bebe.

Tem cuidado
porque as velas das fragatas
tremem de amor ao sentir a brisa do mês de junho.

Tem cuidado,
tem muito muito cuidado
mas entra em todas as portas e deixa o silêncio arder.



A minha cidade
é feita de cal
de roupa ligeira
de sol e de sal
da sílaba doce
trazida pelo ar
palavra rolando
na espuma do mar

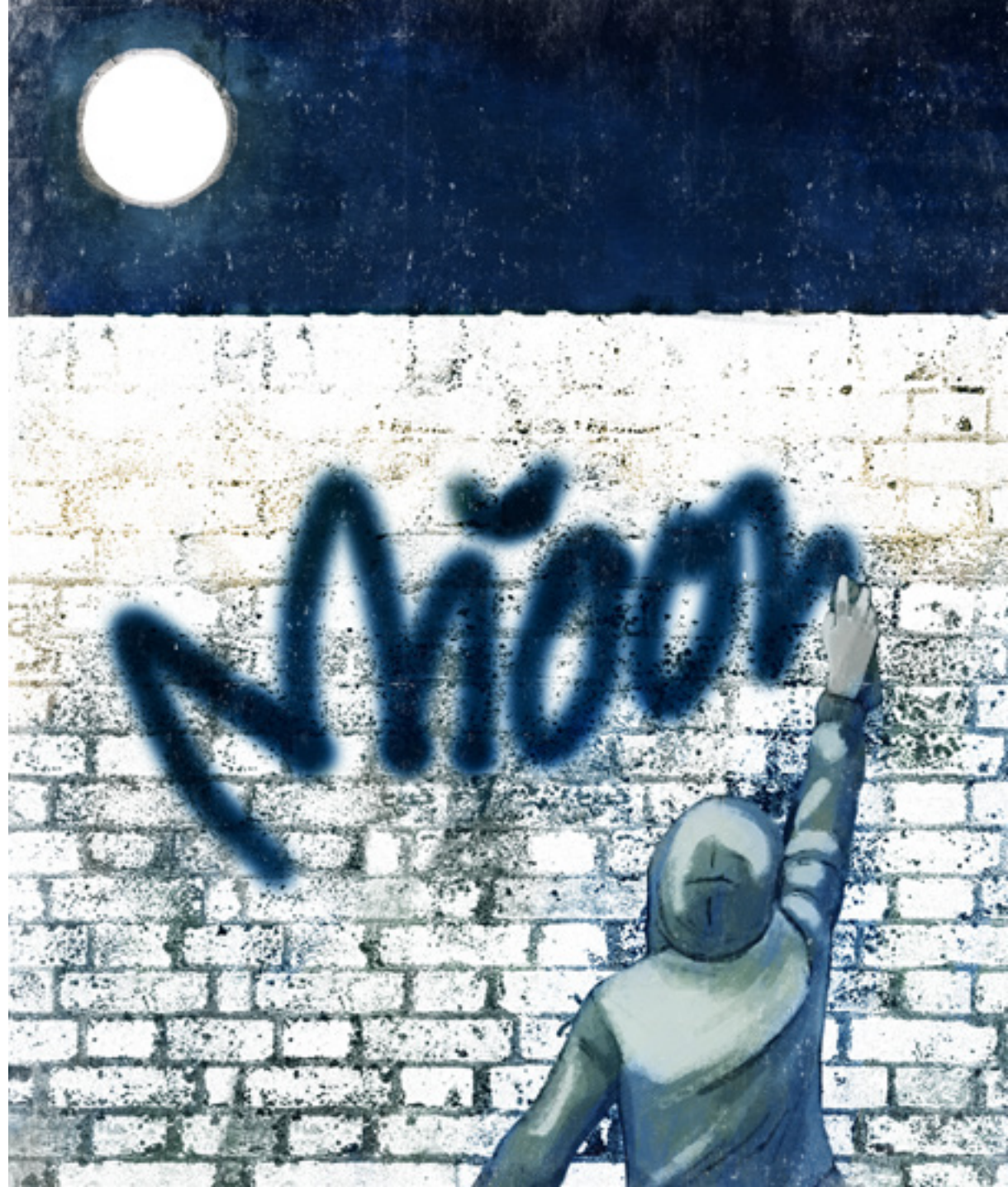
é feita de linho
do baile bailinho
dos barcos que dançam
de lado para lado

é feita do fado
que range e que soa
metade delírio
metade gemido
chegando mais fundo
ao fundo da alma
ali onde dói
e onde ressoa
e sendo tão mundo
é sempre Lisboa.



Talha a pedra da palavra
faz o teu nome presente no lume de cada gesto.

Um dia
também tu serás memória
e a grande lua vermelha em noites quentes de verão
virá discreta acender o desenho do teu rosto
em todas as janelas da cidade.



A minha cidade
é noiva de um rio
que lança ao galope
cavalos azuis
pelas ruas que sobem
no ar da manhã

é feita do sumo
de frutos maduros
cerejas morangos
laranjas romãs

é feita de amores
intensos pungentes
de beijos ardentes
de esperas demoras
é feita de horas
perdidas achadas
de aves pousadas
nos lábios da aurora.





Nos braços da menina a boneca olha em redor
com os seus olhinhos de vidro.

Feita de pano e pura emoção
ela atravessa a idade e o ar.

Deixa-a passar
nalgum lugar do teu nome.
Ela partilha contigo
um telhado
um pardal
o orvalho da manhã.



A minha cidade
é feita das ilhas
que os homens se tornam
trocando cegueiras
contando metais
bebendo o veneno
que os torna venais

é feita do jeito
que embala a verdade
que rasga a mentira
que vira e revira
e brilha no escuro
e oferece a quem passa
um gesto fraterno
talvez alegria
talvez poesia
talvez o futuro.





A tua casa é uma rua
uma cidade
ou um cheiro.

A tua casa é uma janela
à hora em que a música da flor acorda.

A tua casa é a história longa
de muitas outras casas
uma história que partilhas com toda a gente
no mundo.



A minha cidade
é feita do riso
de muitos meninos
que correm à solta
em busca de achar
o grande mistério
de tudo e de nada

é feita de filhos
de pais e de mães
dos muitos que sofrem
mas tecem milagres
e curam a ferida
em todos os dias
inventam a vida
e abrem a mão
oferecem a sopa
o canto e o sonho
repartem o pão.



Deixa a criança que já foste
regressar ao espanto inicial.
Sobe ao campanário.
Ouve o sino.

Guarda um nariz vermelho
no teu bolso.
Inventa a mais bela estrela
e leva-a contigo pela mão.





A minha cidade
é feita de velhos
que vivem sozinhos
num canto da casa
perdidos do leme
com a mão que lhes treme
já fria e sem brasa

é feita de histórias
de bailes antigos
de rezas memórias
de chás e licores
janelas postigos
e olhares muito atentos
a quem por lá passa
a quem já passou
soldados sargentos
operários fabris
marujos poetas
artistas doutores
meninos de escola
e os seus professores.

A minha cidade
é feita de velhos
de velhos antigos
de grandes senhores.



O teu tempo
querido filho
é o tempo de uma vida e de todas as demais
as que cozeram o pão
trouxeram azeitonas
e viveram nas paredes ao teu lado.

Foi gente que venceu dragões
e dobrou os Cabos
da Esperança que há de ser
para sempre
a tua.



A minha cidade
é feita de pontes
de margem para margem
de peito para peito
de jeito para jeito
de língua para língua
de idade a idade
rodando na roda
da luz da cidade

A minha cidade
foi feita de godos
de mouros judeus
cristãos e marranos
foi feita de manos
de muitas diferenças
de idades e crenças
de mitos e modas
ofícios e rodas
e cantos e cheiros
mansinhos ou bravos
leões ou cordeiros
e é isso que a faz
tão nova e ardente
antiga e diferente

amiga do mar
hermana da paz.



Desce a escada abre a porta entra na rua.

Eis a cidade
a tua cidade
o lugar onde todo o abraço é possível.







PELA CIDADE FORA

educação para a mobilidade
LISBOA

